



Crônica da Cidade

por Chico Neto >> francisconeto.f@adabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Sardinhas da vez

Uma das imagens que mais traduzem Brasília é a da amplidão. Faz 17 anos que tenho esse carimbo na memória, de quando vim à cidade pela primeira vez e, após desembarcar na então Rodoferrviária, tomei o rumo da Asa Norte. O Eixo Monumental é uma das belezas urbanas a sinalizar que em algum momento um homem tentou criar uma cidade em sintonia com o cidadão. E um

point de amplidão, condição assinalada tanto pelas seis faixas de lado a lado quanto pelo imenso canteiro central, que, em trechos como as imediações do Burti, toma ares de pomar.

Mas a ameaça rugue e ataca o diferencial do espaço amplo, tão bem assistido pelo céu baixinho possível de ser visto até em 360 graus (na Praça do Cruzeiro, perto do Memorial JK). Em determinados horários matinais, a aglomeração é que dá o tom no Monumental. No sentido ministeriais, veem-se carros a perder de vista. No sentido Burti, quem quer entrar no Setor Gráfico precisa pegar a alça que vai para o Sudoeste, pois a de baixo está fechada, dizem, para ajudar o

trânsito a fluir. Mas as é que o espaço fica congestionado: seja pelo interminável sinal aberto da via principal ou pela falta de sintonia do sistema de circulação, é comum alguém perder 40, 45 minutos no simples trajeto entre aquela entrada e o Setor Gráfico ou Sudoeste. Não precisava.

O trânsito contemporâneo de Brasília, cidade que já reúne mais de 1 milhão de carros, é um forte indicativo de que o mundo está cheio de gente com direito a ocupar seu lugar em circulação. Em horários estratégicos, quem pega o rumo do aeroporto tem de esperar muito tempo em longas filas de carros, um contraste brutal com obras de ampliação

que, logo à frente, melhoraram tantos acessos à saída Sul. E foi nesse caminho que, semana passada, vivi outro sinal de que o glorioso espaço de Brasília, sócio, está cercado.

Após transpor o caos do percurso Eixo-Aeroporto e só conseguir estacionamento bem longe, encontrei a respeitável casa de pousos e decolagens tumultuada: filas intermináveis e voos atrasados. Passageiros indignados lotavam o local. Ladeando o movimento, fileiras imensas de policiais federais vestidos de preto manifestavam sua greve, devidamente anunciada por gigantescos banners na área interna do aeroporto. À minha frente, um rapaz e um

senhor corriam para embarcar. Param e se abraçaram. "Ánda, aqui não é lugar de se despedir não", disse uma das pessoas de preto da fileira aos dois amigos. O que embarcava retornou: "Aqui não é lugar é de greve. Não sou eu que estou atrasando os voos".

Dentes rangeram. De um lado, funcionários públicos a exercer seu direito de greve atrapalhavam a vida de todo mundo que tentava viajar. De outro, passageiros angustiados, cada um com seu compromisso ou motivo para querer chegar em casa na hora programada. JK, olhai por nós. Brasília perde a amplidão original enquanto o homem se torna cada vez mais espaço.

INCLUSÃO

Começa hoje à noite a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, realizada pela Apae-DF, com ênfase na igualdade de direitos. O treinamento e a entrada no mercado produtivo contribuem para a autoestima do jovem

Trabalho impulsiona evolução

» MARIANA LABOISSIÈRE

Diones Gonçalves da Silva, 26 anos, trabalha desde cedo, ajudando a mãe em casa. Depois, participou de oficinas profissionalizantes e conseguiu vaga como empacotador em dois supermercados da cidade. A dificuldade em reconhecer palavras e as reproduzir no papel fizeram com que ele estacionasse nos estudos. Repetiu cinco vezes a primeira série. Mas as adversidades não frearam o desenvolvimento do jovem. Em 2010, ele ingressou como auxiliar de higienização em um hospital particular da capital. O ambiente agradável e a boa relação com os funcionários foram combustíveis para Diones. Em pouco tempo, ele lia e escrevia as palavras aprendidas na unidade de saúde. Impressionada com o progresso do jovem, a direção decidiu promovê-lo a auxiliar de hotelaria.

"Quero ter a oportunidade de subir de cargo aqui mesmo. Gosto de trabalhar no hospital porque ajudo as pessoas", conta Diones, animado. Há um ano e meio, Deusilce Lopes de Melo, 38 anos, supervisa o trabalho do rapaz. Segundo ela, Diones desempenha tarefas que vão desde a ronda à reposição de frigobar. "Quando ele chegou, mal conseguia diferenciar as etiquetas das chaves com o nome de cada local. Agora, ele toma conta e preenche fichas com os dados materiais de limpeza. É um ótimo funcionário, supercompetente", define.

Com foco na inclusão de pessoas como Diones, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) promove a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que começa hoje e vai até 28 de

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Ex-empacotador, Diones Gonçalves da Silva é auxiliar de hotelaria em um hospital da cidade

Definição

Segundo a Associação Americana sobre Deficiência Intelectual do Desenvolvimento (AAIDD), deficiência intelectual e múltipla é o funcionamento intelectual inferior à média, associado a limitações adaptativas manifestadas até os 18 anos em pelo menos duas das chamadas áreas de habilidades: comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde/segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho.

agosto em vários locais (ver Programação). Nos dias 24, 25 e 26, não haverá atividades. Os quatro núcleos da entidade — localizados na Asa Norte, no Guará, em Sobradinho e em Ceilândia — estarão envolvidos na ação. Hoje, às 19h, haverá painel de abertura com debate sobre a promoção da igualdade de direitos.

Inaugurada há 48 anos no DF, a Apae educa 650 deficientes intelectuais e múltiplos por ano. O tema da semana é "Em busca da igualdade. Estamos aqui!", que, segundo a presidente, Diva da Silva Marinho, reflete a necessidade de chamar atenção da sociedade. "Eles são cidadãos como outros quaisquer, mas enfrentam muitas dificuldades, como, por exemplo, no mercado de trabalho". Diva destaca também a Lei nº 12.470, de agosto de 2011. Segundo ela, a mudança nas regras para a concessão

de benefício da prestação continuada trata-se de um avanço. Anteriormente, quando o deficiente era inserido no mercado de trabalho, ele não podia requerer a continuidade do pagamento do benefício. A partir de 2011, no entanto, isso mudou. Uma vez extinta a relação trabalhista, o deficiente pode solicitar a continuidade da remuneração.

Leandro da Conceição, 26 anos, abre mão da quantia para começar a trabalhar. Deficiente intelectual, ele se inscreveu em vagas de várias empresas e aguarda por uma oportunidade. "Quero trabalhar na área de administração e poder atender pessoas, dar recados, tirar xerox, como faço hoje na Apae", conta.

Atualmente, 250 alunos da associação trabalham e são acompanhados pela instituição. Além deles, 300 vêm sendo preparados

» Programação

Hoje

» Painel de abertura

19h, entrada franca
Descrição: autoridades, gestores, profissionais e famílias discutem formas de colaborar com a igualdade de direitos. Local: auditório da OAB, SEPN 516, Bloco B.

Quarta-feira

» Atividades sociais

Descrição: torneio de futebol e queimada para pessoas com e sem deficiência intelectual. Local: quadra comunitária da EONN 6/8 em Ceilândia, das 8h às 11h. Na mesma ocasião, profissionais de uma empresa viverão o "Dia de Aprendiz" na Apae em Sobradinho (Quadra 9, Av. Contorno). Às 13h, aprendizes com deficiência do Guará visitam a exposição Amazônia — Ciclos de modernidade, no CCBB.

Quinta-feira

» Atividades sociais

Descrição: empresários que apoiam ações inclusivas participam de café da manhã na unidade da Apae em Ceilândia (EONN 6/8), às 9h. Estudantes da rede pública e da Apae interagem em manhã esportiva no Centro de Ensino Fundamental nº 7 (912 Norte), das 8h às 11h. Alunos com deficiência de Sobradinho terão dia de ações socioambientais na Fazenda Malunga, das 8h às 17h. Às 13h, alunos com deficiência do Guará assistem a uma sessão de cinema no ParkShopping.

27 de agosto

» Almoço especial

Descrição: o chef Dudu Camargo oferece um almoço para os 400 aprendizes com deficiência da Apae-DF (711/911 Norte).

28 de agosto

» Manhã Interativa

Descrição: oficinas de artesanato, reciclagem e atendimentos gratuitos nas áreas de saúde e bem-estar, na sede da Apae-DF (711/911 Norte), das 8h às 12h. Entrada franca.

para ingressar no mercado. Fruto de um convênio com a Universidade de Brasília (UnB), 27 jovens atuam na higienização e na restauração de bens culturais em bibliotecas, como a da Câmara dos Deputados, a do Senado, a do Supremo Tribunal Federal e a do Ministério das Relações Exteriores.

No Brasil, 2,5 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência. No universo do Distrito Federal, esse número chega a 28 mil. Os dados são do último censo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As limitações podem ser físicas, intelectuais ou múltiplas.

CONCURSO

Votação vai até sexta-feira

» ISABELA DE OLIVEIRA

Eles aparecem nos locais mais inusitados: estacionamentos, paradas de ônibus e cemitérios. Chamam atenção pela audácia de revelar cores vibrantes quando o inverno e a seca do cerrado impõem cores pálidas à vegetação. Apesar de incomuns, os locais onde brotam os ipês-amarelos não são obstáculos para os apaixonados por fotografia. Equipados com celulares e máquinas digitais — alguns chegam a ensaiar cliques em aparelhos profissionais — os fotógrafos amadores desvendam a cidade para registrar o ipê-amarelo mais bonito do Distrito Federal e do Entorno. Tanto esforço para encontrar o melhor enquadramento vai premiar com celulares de última

geração aos três vencedores do concurso cultural promovido pelo Correio.

Os internautas podem escolher a foto mais bonita até as 18h desta sexta-feira, 24 de agosto. Cerca de 700 imagens foram distribuídas em nove galerias disponíveis no site www.correio braziliense.com.br, que divulgará o resultado no dia 26. Os campeões receberão, por e-mail, um comunicado de que venceram o concurso.

O primeiro colocado ganha um iPhone 4, com 8 GB de memória. Esse aparelho, que vem com duas câmeras, é um dos celulares mais cobiçados pelos aficionados por tecnologia. Pode ser encontrado por até R\$ 1.800 nas estantes das lojas especializadas em telefonia e eletrônicos.

O segundo colocado também receberá um celular de primeira linha: o Samsung Galaxy S, indiscutível sucesso de mercado em todo o mundo. Isso porque, além de ter quase todas as funções do iPhone, permite que o usuário baixe aplicativos gratuitamente. O terceiro colocado será premiado com um potente Nokia Asha 302, equipado com internet sem fio e 3,5G, ideal para mensagens rápidas e acesso às redes sociais. Os campeões integrarão uma reportagem na versão impressa do Correio Braziliense, que também divulgará as 10 imagens mais votadas. Para escolher o vencedor, o internauta deverá selecionar apenas uma foto. Assim que o voto for computado pelo sistema do portal, uma imagem aparecerá na tela com a confirmação.

Bruno Peres/CB/D.A Press



Ipê-amarelo clicado na 910 Sul: centenas de fotos são votadas por internautas no site do jornal